

DOCTRINA E APLICAÇÃO DO MOTOPATRULHAMENTO EM GRANDES CENTROS URBANOS

Matheus de Souza¹
Alex Jorge das Neves²

¹ Aluno do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, Turma Golfe, doutormatheusjanones@gmail.com; Goiânia-GO, Outubro de 2023.

² Professor Orientador: Tenente-Coronel da Polícia Militar de Goiás, exerce a função de Comandante do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) em Goiânia - Goiás. Consultor em Segurança e Políticas Públicas. Doutorando em Política Internacional e Resolução de Conflitos na Universidade de Coimbra, Portugal; Mestre em Estudos Fronteiriços pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (2014-2016). Pós-graduado em Altos Estudos em Segurança Pública (CAESP 2022). Pós-graduado em Gestão de Processos (2014). CV: <http://lattes.cnpq.br/8336835256084102>, Goiânia-GO, Outubro, 2023.

RESUMO

Este trabalho fundamenta-se em uma revisão bibliográfica proveniente da Biblioteca Digital de Segurança Pública e na análise do POP GIRO, com o objetivo de demonstrar de que modo o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) é utilizado como ferramenta de Segurança Pública pela Polícia Militar de Goiás para combater a criminalidade. Para atingir tal fim, este estudo adotou uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, realizando o levantamento de três pontos cruciais dessa unidade especial: a sua aplicação, sua infraestrutura e seus equipamentos, com o intuito de constatar como tais fatores corroboram para a boa aplicação do motopatrulhamento no combate ao crime em Goiás. Soma-se a isso, a realização de uma visita às instalações, colhendo quais são as infraestruturas e como estas favorecem a atividade policial desse batalhão, bem como foi aplicado um questionário aos policiais militares integrantes da unidade, abordando questões sobre quais são as motocicletas empregadas, quais os equipamentos de segurança disponibilizados, quais os equipamentos de comunicação e tecnologia aplicados pela equipe e qual a jornada de trabalho típica dos policiais envolvidos nessa atividade. Todos esses dados têm como objetivo demonstrar o papel crucial do motopatrulhamento tático desempenhado pelo GIRO no contexto da segurança pública, fornecendo insights sobre como sua aplicação, estruturas e equipamentos são eficazes na prestação do serviço de motopatrulhamento em grandes cidades e fazem deste grupamento uma referência no policiamento motociclístico no Brasil. Os resultados compilados neste artigo contribuem para a percepção de como a utilização dessa ferramenta é uma tática eficaz na promoção da segurança pública estadual bem como sugerem que a expansão desse serviço é medida a ser adotada supervenientemente pela Polícia Militar de Goiás.

Palavras-chave: GIRO, segurança pública, motopatrulhamento, policiamento ostensivo, doutrina.

ABSTRACT

This work is based on a bibliographic review sourced from the Digital Library of Public Security and the analysis of the "GIRO" Standard Operating Procedure (SOP) with the aim of demonstrating how the Rapid Ostensive Intervention Group (GIRO) is utilized as a Public Security tool by the Military Police of Goiás to combat crime. To achieve this goal, this study adopted a mixed approach, both qualitative and quantitative, conducting a survey of three crucial aspects of this special unit: its application, infrastructure, and equipment, in order to ascertain how these factors contribute to the effective implementation of motorcycle patrolling in the fight against crime in Goiás. In addition to this, a visit to the facilities was carried out, gathering information on the infrastructures and how they support the police activities of this battalion. A questionnaire was also administered to the military police officers belonging to the unit, addressing questions about the motorcycles used, the safety equipment provided, the communication and technology equipment applied by the team, and the typical working hours of the officers involved in this activity. All these data aim to demonstrate the crucial role of tactical motorcycle patrolling performed by GIRO in the context of public security, providing insights into how its application, structures, and equipment are effective in providing motorcycle patrolling services in large cities and making this unit a reference in motorcycle policing in Brazil. The results compiled in this article contribute to the understanding of how the use of this tool is an effective tactic in promoting state public security and suggest that the expansion of this service is a measure to be adopted subsequently by the Military Police of Goiás.

Keywords: GIRO, public security, motorcycle patrol, ostensive policing, doctrine.

1. INTRODUÇÃO

A velocidade da criminalidade é equiparada apenas à potência de suas motos, sempre prontas para escapar da justiça em uma corrida contra o tempo. Esta frase traz uma realidade intrínseca: indica que a rapidez e eficiência dos criminosos em se deslocar e fugir da ação policial é ocasionado diretamente porque estes se utilizam de motocicletas para o cometimento de delitos. Corroborando também para esse sucesso delituoso e insucesso da segurança pública, o fator urbano, que influenciou diretamente a utilização de motocicletas como ferramenta para a prática de crimes. Estas ferramentas nas mãos de infratores da lei são empregadas por acarretarem na capacidade de oferecer uma mobilidade rápida, principalmente em horários de tráfego intenso, tornando a evasão das viaturas de quatro rodas mais provável. Soma-se a isso o benefício do anonimato oferecido pelo uso do capacete, que não gerará desconfiança das autoridades como ocorreria caso estes indivíduos utilizassem de qualquer outro meio para encobrir a face. Nesta perspectiva, a necessidade de uma resposta policial mais ágil levaram diversas organizações policiais pelo Brasil a adotar o motopatrulhamento de intervenção rápida ostensiva como instrumento de combate à nova criminalidade urbana.

A utilização de motocicletas nas forças policiais desempenha um papel vital na promoção da segurança pública, devido à sua capacidade de atendimento à ocorrência no menor prazo possível, desvencilhamento de locais com tráfego intenso ou engarrafamentos, possibilitando também um deslocamento contínuo e sem interrupções, e acessos a locais impossíveis de manobrar uma viatura ordinária, como becos e escadarias. O uso desse equipamento proporciona maior visibilidade policial e perfaz o objetivo constitucional conjecturado no artigo 144 da Constituição Federal Brasileira de 1988, o de promover o patrulhamento ostensivo, desencorajando, por conseguinte, práticas criminosas e acarretando o aumento da sensação de segurança para os cidadãos.

Este trabalho, com foco no estudo de caso do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) em Goiânia/GO, explora a sua aplicabilidade pela Polícia Militar de Goiás. Investiga-se minuciosamente como o GIRO aplica o motopatrulhamento de intervenção rápida ostensiva, analisando sua aplicação, bem como suas características ao compilar informações como equipamentos disponíveis aos seus operadores, infraestrutura da base GIRO e demais informações pertinentes colhidas em entrevista aos policiais envolvidos na execução do motopatrulhamento tático.

A compreensão aprofundada desses aspectos é de suma importância para uma avaliação crítica da eficácia e qualidade das operações de combate aos criminosos que utilizam motocicletas como meio de evasão da aplicação da lei, especialmente oriundo dessa realizada hodierna de centros urbanos desafiadores, bem como sugerir a expansão desse serviço as demais regiões de Goiás. Por isso, este estudo contribui significativamente para a compreensão de como o GIRO e unidades similares podem enfrentar com eficácia os desafios da criminalidade urbana, tornando seu emprego um instrumento de propagação de Segurança Pública.

O objetivo geral deste TCC, por conseguinte, é aprofundar o entendimento das vantagens de aplicar o policiamento baseado em motocicletas que valem-se da intervenção rápida como estratégia de combate à criminalidade intrínseca aos ambientes urbanos, com ênfase na região de Goiânia, bem como a expansão desse serviço para as demais regiões de Goiás.

Os objetivos específicos deste TCC consistem em investigar a aplicação do Batalhão do GIRO por intermédio da investigação de sua aplicação prática. Buscará, de igual modo, abranger quais são as características específicas deste Batalhão ao averiguar as infraestruturas atuais por meio do levantamento presencial dos recursos físicos disponibilizados. Soma-se também a realização de avaliação dos recursos disponíveis aos policiais, descoberto ao inquirir estes por intermédio de uma entrevistas que indagará sobre quais são as motocicletas empregadas, quais os equipamentos de segurança disponibilizados, quais os equipamentos de comunicação e tecnologia aplicados pela equipe e qual a jornada de trabalho típica dos policiais envolvidos nessa atividade, com o propósito de obter insights sobre a experiência desses profissionais e sua perspectiva em relação ao trabalho realizado.

Por conseguinte, será compilado uma revisão da literatura, examinando pesquisas anteriores relacionadas ao tema, a fim de avaliar se o Batalhão de Motopatrulhamento está atingindo sua finalidade e objetivos previstos. De forma qualitativa e quantitativa, será feito uma pesquisa com os policiais da unidade abordando os temas acima descritos.

Esta pesquisa de encerramento de curso está organizada da seguinte maneira: na revisão da literatura, foi realizada uma análise abrangente da literatura existente, incluindo trabalhos de conclusão de curso relacionados ao tema. Na análise da prática operacional, foi investigado a origem do Batalhão, sua evolução, o uso de EPIs e os procedimentos operacionais utilizados pela unidade e examinou-se como eles orientam a atuação dessa unidade policial. No

tópico sobre características e aplicações, concentrou-se na avaliação dos equipamentos utilizados pela equipe, abrangendo Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), motocicletas e acessórios. Também foi realizada uma visita presencial ao local para conhecer preliminarmente a base GIRO as infraestruturas oferecidas aos policiais desta unidade, que culminou na elaboração de uma das perguntas feita no questionário, abordando a estrutura do batalhão.

Detalhou-se a metodologia aplicada nesta pesquisa, destacando os procedimentos e abordagens utilizados para coletar e analisar os dados. Por fim, apresentou-se uma compilação dos resultados obtidos em cada uma dessas etapas e discutiu-se como esses elementos contribuem para o objetivo central desta unidade: o combate à criminalidade. Dessa forma, a estrutura deste trabalho proporciona uma visão abrangente e detalhada das várias facetas que compõem o funcionamento e a eficácia do GIRO, contribuindo para uma compreensão mais completa dessa unidade policial e sua relevância no combate à criminalidade.

Este trabalho investiga a aplicação do motopatrulhamento de intervenção rápida ostensiva em Goiânia, oferece uma perspectiva valiosa para entender como essa modalidade de policiamento que enfrenta desafios únicos é vital para a segurança pública. A análise da estrutura, das práticas de trabalho e da autoavaliação dos policiais fornece insights essenciais sobre como as forças policiais podem otimizar o uso do motopatrulhamento de intervenção rápida ostensiva em todo o país. E em um contexto mais amplo, este trabalho traz estratégias eficazes para enfrentar a criminalidade em ambientes urbanos em constante evolução, qual seja, empregar o motopatrulhamento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. MOTOPATRULHAMENTO E SEU PAPEL NA SEGURANÇA PÚBLICA GOIANA

A segurança pública em grandes centros urbanos é um desafio colossal para todas as instituições policiais em todo o mundo. Diante do crescimento desordenado e da intensa conurbação entre cidades, surgem grandes conglomerados urbanos que tornam-se um fator identificador das cidades do século XXI. Este rápido crescimento das áreas urbanas influenciou diretamente o aumento das atividades criminosas, que viram neste espaço ambiente fértil para novos crimes diante da grande quantidade de população alvo disponível.

Segundo Mônica Maria Costa Di Piero (2004), o termo segurança pública pode ser entendida como a salvaguarda proporcionada pelo Estado a fim de estimular a convivência social livre de ameaças de litígios, possibilitando que os cidadãos desfrutem de seus direitos assegurados e garantidos pela Carta Magna, por intermédio do exercício do poder de polícia. Neste diapasão, cabe a polícia, órgão que exerce esse poder dado pelo Estado de proporcionar uma resposta a estas atividades criminosas.

Por conseguinte, em resposta a criminosos que valendo-se do tráfego intenso, da infraestrutura do espaço urbano anárquico que apresenta becos, comunidades e vielas, e destes utilizarem tais mecanismos para evadirem-se das viaturas convencionais de quatro rodas, tornando seu delito mais provável de transformar-se em estatísticas criminais de impunidade criminológica proporcionando insegurança pública, coube a polícia utilizar-se de novos instrumentos em resposta, surgindo o emprego da motocicleta.

Conforme o autor Marcos Swami de Sousa Pereira (2013), diante desses problemas, várias unidades policiais em todo o mundo começaram a considerar a utilização desses veículos de duas rodas como apoio ao patrulhamento. Esse conceito surgiu inicialmente em pequena escala, em um pequeno número de departamentos de polícia norte-americanos e europeus, sendo que o fundador foi o Departamento de Polícia de Berkeley, nos Estados Unidos da América, o pioneiro no registro de patrulhamento com motocicletas, conhecido como motopatrulhamento. Com o passar do tempo, essa prática se disseminou em várias forças policiais ao redor do mundo, incluindo o Brasil.

Consoante Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013) descreveu em seu trabalho, no Brasil, especificamente em Goiás, a iniciativa de empregar esse novo instrumento na segurança

pública se deu com o Capitão PM Júlio César Motta Fernandes, integrante da Gloriosa Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), este percebeu durante seu Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) no final dos anos 90 que o uso de motocicletas por criminosos era uma crescente preocupação, sobretudo em roubos e furtos. Durante sua visita a Santiago, Chile, ele observou que a abordagem policial com o emprego de motocicletas proporciona uma maior capacidade técnica e superioridade de força para lidar com essas situações. Esta nova estratégia promoveu uma redução na criminalidade na região, gerando uma maior probabilidade de captura dos infratores, o que acaba desencorajando psicologicamente os criminosos devido ao aumento do risco de serem capturados. Logo, foi lançada a pedra fundamental para aplicação do motopatrulhamento em Goiás, propiciando para o objetivo de aplicar a lei e tornar esta obrigatória.

O mesmo autor demonstra que essas impressões positivas estimularam uma pesquisa aprofundada sobre esse método, que foi apresentada ao Comando da PMGO ao retornar ao Brasil.

Conforme o autor Andrade Corrêa, J. (2022) foi em setembro de 1998, em Goiânia, surgiram os primeiros grupos especializados em policiamento com motocicletas, denominados de "Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva" (GIRO) visando o combate eficaz a crimes cometidos por motociclistas. Estes eram formados com cinco policiais em quatro motos, incluindo um "garupa" responsável pela segurança, armado para defesa coletiva, cada membro da equipe possuía uma função específica. Os resultados iniciais do GIRO foram altamente positivos, reconhecidos por públicos internos e externos devido à sua eficiência, representando, então, uma nova modalidade de policiamento.

De acordo com Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013), o GIRO representou uma nova modalidade de policiamento ao mesclar características de intervenção rápida com trabalho em equipe, enfatizando a ostensividade do motopatrulhamento. A eficácia do GIRO foi destacada no combate a crimes, como roubos e furtos cometidos por motociclistas, após seus integrantes passarem pelo Curso de Intervenção Rápida Ostensiva (CIRO). Destaca-se também que outro fator corroborou para a sua eficácia, qual seja, a doutrina do GIRO não ser manual, mas sim um conjunto de ideias que norteiam suas atividades.

Alex Jorge das Neves (2023) afirma que o GIRO se destaca pela sua doutrina peculiar, iniciada no final de 2000 por Wilsoeny Sabino Neto. Mesmo antes da existência dos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da PMGO, o GIRO demonstrou rápida evolução, com edições sucessivas da doutrina redigidas entre 2001 e 2004, contando com a colaboração de Aloísio Eduardo de Sousa e Marcos Mendes de Souza. Marcos, conhecido como "Doidera",

apesar de não ser policial, foi um instrutor fundamental na pilotagem da unidade. Essas edições foram atualizadas por outros policiais militares, incluindo o autor, que participou da 5ª edição em 2006. O Capitão Veterano Sabino é considerado o grande nome doutrinário do GIRO, sendo a doutrina e os procedimentos operacionais pilares fundamentais da unidade. A cultura organizacional do GIRO, embasada na doutrina, reflete um futuro promissor para o patrulhamento tático, adaptando-se às necessidades da corporação e à dinâmica da sociedade.

O autor destaca que a identificação dos fatores que compõem a cultura organizacional do GIRO é crucial para gerir eficazmente o capital humano e material. A doutrina, essencial na atuação operacional, padroniza e respalda o policial que atua em áreas especializadas, evoluindo de acordo com as demandas da corporação e as mudanças sociais. Este pilar doutrinário, juntamente com os procedimentos operacionais e a pilotagem de alto risco, são fundamentais para a eficácia do GIRO, indicando uma evolução significativa na abordagem do patrulhamento tático para situações de pronto emprego na segurança pública. Sua relevância gerou o estímulo para que diversas organizações policiais do Brasil também adotassem o policiamento especializado no uso de motocicletas.

Conclui Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013) que o GIRO inspirou a criação de inúmeras unidades policiais que realizam motopatrulhamento tático no Brasil, a exemplo do Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas (RAIO) na Polícia Militar do Ceará, Grupamento Especial Tático de Motos (GETAM) da Polícia Militar do Distrito Federal e da Polícia Militar do Estado de Sergipe, Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR) da Polícia Militar de Minas Gerais, dentre inúmeras outras unidades, de norte a sul do país.

A especialização no motopatrulhamento é essencial. Consoante o autor Bayley (2001), ser polícia especializada significa desempenhar exclusivamente uma tarefa. Nesta toada, o GIRO realiza o domínio pleno da intervenção policial rápida com a utilização exclusiva de motocicletas de alta cilindradas para apoiar ocorrências policiais dentro de suas atividades em Goiânia.

Esta capacidade de resposta mais rápida e capaz de contornar os limites de grandes cidades, molda essa unidade, tornando-a altamente especializada. Em síntese, o motopatrulhamento tático executado pelo GIRO contribui para combater essa doença que é o crime, por possibilitar que os policiais trafegam rapidamente pelo trânsito congestionado e acessem áreas de difícil alcance para viaturas convencionais, como becos, barricadas e vielas, infraestruturas típicas destes locais acarretando na prisão e combate aos criminosos que antes eram inacessíveis por valerem-se de vantagens não superadas pela viatura convencional.

Conforme destacado por Souza (2018) em seu trabalho sobre a importância do Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva, a agilidade e rapidez com que o batalhão opera para atender às ocorrências resultam em uma eficácia 100% maior na atuação da polícia militar, resultando em um controle substancialmente ampliado sobre a criminalidade.

Nesse sentido, a aplicação de motocicletas de alta cilindradas fornece resultados favoráveis a este grupamento, tornando a evasão criminal diminuta e corroborando para a maior segurança.

Todavia, é crucial citar que o êxito do uso desse instrumento nesse ambiente característico depende de infraestrutura, equipamentos adequados e procedimentos a serem seguidos por esta unidade especializada. Diante do exposto, a eficiência do emprego do GIRO em Goiânia/GO, como será abordado neste trabalho, está relacionado ao estudo destas três valiosas características.

Nesse diapasão, a segurança pública em grandes centros urbanos é um desafio contínuo que requer táticas contemporâneas, como o motopatrulhamento, visto que tais ambientes apresentam desafios peculiares. A literatura revisada destacou que a vigência do patrulhamento com motocicletas gera benefícios para a organização policial, que será capaz de enfrentar a delinquência, estimulando o aumento da paz social, desde que para isso seja empregado adequadamente equipamentos, infraestrutura e doutrina apropriados. O estudo de caso do GIRO em Goiânia/GO fornece informações valiosas sobre a ideia de que a aplicação desse tipo de policiamento constitui benefícios para a organização que a manuseia.

2.2 APLICAÇÃO, INFRAESTRUTURA E EQUIPAMENTOS DE CAVALEIROS DE AÇO

De acordo com Marcos Swami de Sousa Pereira (2013), o primeiro registro de utilização de motocicletas no policiamento data dos anos 1940, na Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ). Esta visava combater crimes cometidos por indivíduos que utilizavam motocicletas, juntamente com a dificuldade de tráfego de viaturas convencionais nas regiões metropolitanas. O mesmo aconteceu em Goiás, que viu florescer essa nova abordagem a criminalidade.

Segundo o autor Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013) o Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) foi originalmente estabelecido como parte da 3ª Companhia do Batalhão de Choque, iniciando suas atividades nas ruas de Goiânia em 24 de

outubro de 1998, data que coincide com a criação da própria cidade. Essa iniciativa surgiu em resposta a um aumento na demanda por segurança pública no Estado, em um contexto no qual os criminosos passaram a utilizar motocicletas como ferramenta para perpetrar crimes. Ao longo do tempo, o GIRO evoluiu, passando a ser uma Companhia Independente após doze anos de sua criação, por meio da Portaria nº 995/2010. Mais recentemente, foi oficializado como Batalhão de Polícia Militar, através da Portaria nº 4.411/2014, possuindo estrutura própria e fazendo parte do Comando do Policiamento da Capital, embora tenha pertencido previamente ao Comando de Missões Especiais.

Da criação desse batalhão de motocicletas em 1998 até os dias atuais perfaz 25 (vinte e cinco) anos de história e evolução, representando um feedback às estratégias de segurança pública, particularmente em zonas urbanas densamente povoadas. Essa polícia especializada foi criada e projetada para ampliar a mobilidade, a prontidão e a eficácia das operações policiais em Goiânia e região.

Conforme Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013), o GIRO iniciou-se com motocicletas Yamaha XT 600, na qual os integrantes eram submetidos a treinamentos exaustivos, nos quais incluía manobras de perseguição a indivíduos e pilotagem agressiva para atividades específicas e de grande vulto.

De acordo com Machado e Oliveira (2019), os integrantes do GIRO são conhecidos como Cavaleiros de Aço da Polícia Militar, diante do uso de motocicletas, e já utilizou de 1998 até 2005 às XT 600, de 2005 a 2014 às XT 660, de 2015 em diante várias versões da Tiger 800 e 900.

Conforme os mesmos autores, este grupo de motopatrulheiros tem como missão atender a ocorrências de maior vulto, como extorsões mediante sequestro, assaltos, roubos qualificados e sequestros, para isso, atingem velocidades próximas de 200 km/h, até no complicado trânsito da Capital de Goiás. Os autores destacam que o tempo médio de resposta deste grupamento é de impressionantes três a quatro minutos. A velocidade é também associada ao uso de equipamentos de qualidade, como intercomunicadores, que rapidamente possibilita a troca de informações nos deslocamentos.

Segundo o autor Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013) os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) adotados pelo Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) abrangem, além do colete antibalístico, itens como joelheiras, cotoveleiras, luvas de meio dedo e capacetes fechados de marcas variadas, como o modelo 3 Sport Classic preto fosco da marca Bieffe.

Andrade Corrêa, J. (2022) o uso dos uniformes é fator crucial para a boa identificação individual e coletiva dos integrantes dessa unidade da Polícia Militar do Estado de Goiás, tendo a intenção de permitir uma identificação imediata dos policiais pela população e pelos criminosos, gerando, assim, uma expectativa de comportamento na população, através da simples presença, além de contribuir para o enrijecimento da disciplina e o ótimo conceito da corporação na opinião pública. Conforme o Regulamento de Uniformes da Polícia Militar de Goiás, o fardamento e Equipamentos de Proteção Individual (EPI) destinados ao GIRO incluem capacetes, gandola, calça operacional, cinto de guarnição, colete, coturno, luvas e caneleira e joelheira

Segundo Filipe Augusto Viana Ferreira (2021) a utilização de intercomunicadores nos capacetes dos policiais possibilitaria que os membros da equipe se comuniquem entre si, superando diversas dificuldades e aumentando a efetividade no serviço operacional, bem como proporciona maior segurança aos policiais durante seus deslocamentos, permitindo a transmissão eficaz de informações sobre obstáculos no percurso a todos os membros da equipe.

No trabalho do autor Marcus Vinícius Lima Rodrigues (2013) baseado em relatos dos integrantes do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), conclui-se que a função do garupa é tida como vital dentro da equipe. Este integrante é responsável pela segurança do grupo, sendo o único membro da equipe com a arma em prontidão para ação imediata. Ele desempenha a função de patrulheiro de 360°, mantendo uma atenção constante, especialmente nas situações em que a equipe está em movimento, desempenhando um papel fundamental em situações de curvas, quebra-molas e na superação de obstáculos. Durante a execução de sua função, suas mãos ficam destinadas à manipulação do armamento e para sinais direcionados a condutores de veículos. Todo esse processo é ensinado por técnicas específicas adquiridas durante o curso de formação.

Adiciona-se também do autor que de acordo com as diretrizes do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), a integração de novos membros requer a conclusão bem-sucedida do Curso de Intervenção Rápida Ostensiva (CIRO), uma formação com duração de três meses. Durante o curso, os policiais militares são capacitados em técnicas de pilotagem de alto risco, defesa pessoal, e tiro policial, entre outras competências fundamentais para as atividades do grupo.

Em síntese, é evidente que a alta qualidade dos equipamentos empregados por este batalhão e treinamentos recebidos, representam uma resposta eficaz e ágil na geração de da segurança pública nas áreas urbanas. Os equipamentos utilizados anteriormente eram básicos, mas ao longo do tempo, houve melhorias significativas nas motos, equipamentos de proteção

individual, nas infraestruturas do batalhão e na tecnologia de comunicação, tornando essas unidades mais eficazes no combate à criminalidade em ambientes urbanos complexos.

Na síntese do autor Alex Jorge Neves (2023), apesar do pioneirismo destacado retro, o GIRO permanece atuando apenas na cidade de Goiânia e eventualmente na região metropolitana, em contraposição ao crescimento populacional, ao aumento do fluxo de veículos e as mudanças nas dinâmicas criminais na maioria dos municípios do Estado de Goiás.

Conclui-se que, diante do efetivo sucesso e dos resultados favoráveis demonstrados pelo Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) na capital de Goiás, se torna essencial considerar a possibilidade de estender a atuação dessa unidade para outras regiões do Estado. A comprovada eficiência do GIRO na contenção e combate a crimes, especialmente aqueles associados ao uso de motocicletas, indica um potencial relevante para replicar esses resultados positivos em áreas adjacentes, abrangendo localidades que também carecem de estratégias de segurança pública eficazes. Portanto, será analisado a seguir referências bibliográficas relacionadas à expansão de unidades similares bem como propostas de expansão dessa própria unidade, estendendo os benefícios de sua atuação para uma área mais ampla e alcançando um impacto positivo em um espectro maior da comunidade de Goiás.

2.3 EXPANSÃO DO GIRO PARA TODO O ESTADO

A expansão do batalhão de motocicletas do GIRO para atender outras cidades, além da capital, representa uma medida estratégica crucial no aprimoramento da segurança pública em âmbito estadual de Goiás. Vez que a mobilidade, agilidade e eficiência proporcionadas por esse tipo de patrulhamento se tornam um ativo valioso em regiões urbanas menores e em áreas rurais, onde a necessidade de respostas rápidas a ocorrências de segurança é igualmente vital. A viabilidade e eficácia das ações do GIRO, sobretudo no combate a delitos praticados por motociclistas, servem de base para a implementação e operacionalização de unidades similares em outras localidades, resultando em uma abordagem proativa e efetiva na prevenção e no combate à criminalidade em todo o território.

Segundo Alex Jorge das Neves (2023), a Polícia Militar de Goiás, é o órgão que concentra o maior efetivo da segurança pública no Estado, contando com dezenove grandes Comandos Regionais, sendo três situados em cidades da região metropolitana de Goiânia (Goiânia, Aparecida de Goiânia e Trindade) e três no entorno do Distrito Federal (Luziânia, Formosa e Águas Lindas), todavia, somente no 1º Comando Regional ou Comando de Policiamento da Capital é que encontra-se o GIRO.

Portanto, a falta de motopatrulhamento tático é evidente nas demais regiões de Goiás, apresentando uma distinção marcante em relação a outros modelos de unidades que ampliaram suas operações, como o Grupamento Raio do Ceará.

O Comando de Policiamento de Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas (CPRAIO) da Polícia Militar do Ceará foi fundado em 2004, inicialmente como Grupamento RAIO, evoluindo para o Batalhão BPRAIO e posteriormente se tornando um Grande Comando, segundo a Lei nº. 17.575 de 2021. Inicialmente operava em Fortaleza e em 2015, houve a expansão para nove macrorregiões do estado, incluindo cidades com mais de 100.000 habitantes e sedes das Áreas Integradas de Segurança (AIS). Nessa etapa, 600 policiais foram capacitados para aderir à doutrina estabelecida pelo CPRAIO. (POLÍCIA MILITAR DE CEARÁ, 2019).

Segundo Alex Jorge das Neves (2023) a expansão do CPRAIO, iniciou-se em março de 2015, direcionando a primeira fase a cidades com mais de 100.000 habitantes e sedes das Áreas Integradas de Segurança (AIS). Posteriormente, ampliou-se para municípios com 50.000, 30.000 e 25.000 habitantes, respectivamente.

Segundo o mesmo autor em sua pesquisa, que realizou uma avaliação regional com oficiais da PMGO, ressaltou a necessidade de ações do GIRO em cidades do interior, antecedendo a expansão oficial. Dentre as sugestões dos comandantes regionais, destaca-se a urgência na implantação do motopatrulhamento em municípios mais populosos com maior incidência criminal. Avaliou-se um modelo de gestão espelhado no CPRAIO, considerando a gestão atual do GIRO e a capacidade dos Comandos Regionais na administração dessas unidades especializadas. O apoio político, a doutrina e a capacitação destacam-se como pilares essenciais no desenvolvimento e aprimoramento do motopatrulhamento pelo GIRO.

Logo, a expansão do GIRO pode seguir os moldes do que ocorreu no Ceará, voltando-se à atuação do Grupamento em outras regiões densamente povoadas e com alta mancha criminal, para depois, manter sua expansão para as demais regiões do estado.

O final do processo de expansão do CPRAIO contou com Bases fixas em 85 municípios, 3.436 policiais militares, em 1.853 motocicletas e 155 viaturas, este Grande Comando passará a atender mais de 80% da população cearense. (POLÍCIA MILITAR DE CEARÁ, 2019).

Para o autor Alex Jorge das Neves (2023), sugere-se que a implantação ou expansão do GIRO seja efetivada dentro das Companhias Especializadas as quais já existem em vários Comandos Regionais, criando uma espécie de subunidade. Contudo, a crítica a gestão local é a perda de estruturação e potencialização que poderia ser incrementada a ferramenta no caso da centralização gerencial. Nessa matriz, o próprio batalhão deve realizar estudos técnicos e

doutrinários para gerir de maneira efetiva o grupamento, o que foi visto anteriormente como ponto de bastante dificuldade, especialmente referente a gestão dos cursos e capacitações

Em Goiás, o autor do estudo sugere considerar as cidades que carecem da expansão do motopatrulhamento tático, conforme as observações dos comandantes regionais. A análise abrangeu municípios extensos, integrantes do entorno do Distrito Federal ou da Região Metropolitana de Goiânia, e aqueles com mais de 100.000 habitantes, levando em conta características particulares, como turismo, atividade comercial, industrial ou urbanização.

Em síntese, ressaltou-se que uma futura expansão do policiamento especializado praticado pelo GIRO é fundamental para alcançar melhores resultados na redução dos índices criminais, com base nas demandas identificadas no estudo e na pesquisa realizada.

3. METODOLOGIA

O presente artigo científico teve como objetivo principal investigar como ocorre a aplicação do patrulhamento motorizado em grandes centros urbanos, com foco no Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) na cidade de Goiânia/GO.

O respectivo estudo foi ministrado ao longo do período compreendido entre agosto a dezembro de 2023 e envolveu múltiplos métodos de pesquisa. Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica abrangente, consultando o acervo da Biblioteca Digital de Segurança Pública para compreender trabalhos relacionados ao Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO).

Posteriormente, foi realizada uma visita presencial às instalações do batalhão para constatar e avaliar quais são as estruturas oferecidas aos policiais desta unidade, compilando-os em uma lista.

Durante essa visita foi aplicado um questionário para os cavaleiros de aço, visando obter informações cruciais sobre essa unidade especializada. Este questionário abordou questões como quais são as motocicletas utilizadas, quais os equipamentos de segurança, quais os equipamentos de comunicação e tecnologia empregados pela equipe e qual a jornada de trabalho típica dos policiais envolvidos nessa atividade. Essas respostas são essenciais para a compreensão da aplicação dessa unidade de motopatrulhamento nas áreas urbanas de Goiânia e contribuirão para a análise detalhada deste estudo.

Em conclusão, os resultados obtidos por meio dos questionários e das informações coletadas durante a visita foram submetidos a uma síntese e análise minuciosa. O objetivo era avaliar como todos esses três instrumentos: procedimentos, equipamentos e infraestrutura do Batalhão favorecem a atividade prestada por essa unidade no combate ao crime. Este estudo, por conseguinte, contribui significativamente para a compreensão de como o motopatrulhamento é um meio estratégico de provisão da segurança pública em ambientes urbanos complexos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para proporcionar uma compreensão aprofundada do estudo proposto neste trabalho acadêmico, apresenta-se dados relevantes obtidos por meio da pesquisa realizada com 29 policiais militares pertencentes ao GIRO por intermédio de questionário.

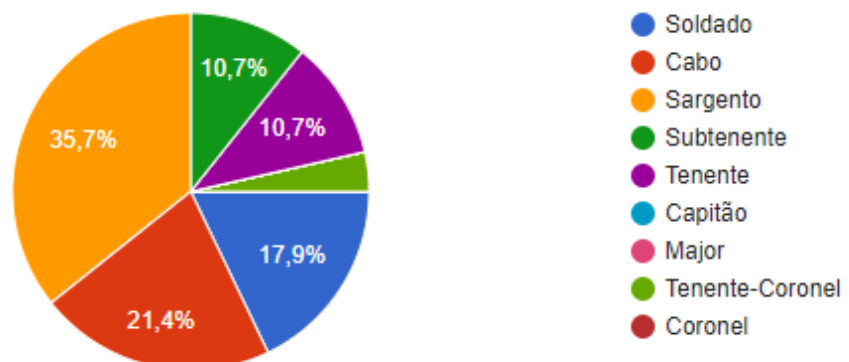
A pesquisa realizada destaca a relevância da perspectiva do policial especializado em relação à sua atuação, a importância dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), as ocorrências mais frequentes abordadas pelo batalhão, as vantagens do motopatrulhamento, os desafios enfrentados e a opinião sobre a viabilidade da expansão do GIRO para atender outras regiões de Goiás.

Qual é sua patente dentro do GIRO?

1. Soldado
2. Cabo
3. Sargento
4. Subtenente
5. Tenente
6. Capitão
7. Major
8. Tenente-Coronel
9. Coronel

Qual é sua patente dentro do GIRO?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Este estudo evidencia a diversidade dos graus hierárquicos presente na unidade do GIRO, abrangendo muitos postos e graduações, refletindo uma representação abrangente de

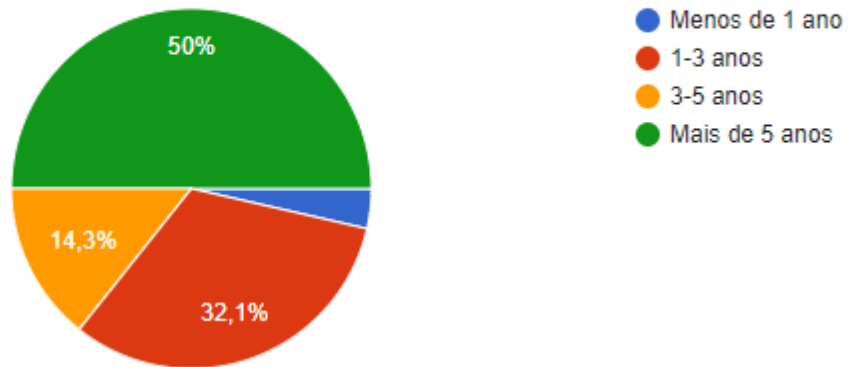
diferentes cargos e patentes dentro da corporação. Os dados coletados revelaram uma participação significativa dos diversos níveis da hierarquia militar. Dos entrevistados, 10 (35,7%) são Sargentos, 06 (21,4%) Cabos, 05 (17,9%) Soldados, 03 (10,7%) Subtenentes, 03 (10,7%) Tenentes e 01 (3,6%) Tenente-Coronel. Essa diversidade em cargos e patentes proporciona uma ampla visão sobre as perspectivas e experiências dos policiais no batalhão, permitindo uma análise abrangente e multifacetada. É um fator relevante para compreender as variadas opiniões e avaliações dos policiais ao longo do tempo, contribuindo para uma compreensão mais completa da dinâmica e das necessidades da unidade GIRO.

Há quanto tempo você trabalha no GIRO?

1. Menos de 1 ano
2. 1-3 anos
3. 3-5 anos
4. Mais de 5 anos

Há quanto tempo você trabalha no GIRO?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Compreender o tempo de serviço de cada integrante do batalhão é fundamental para entender o escopo e a profundidade das experiências dentro do GIRO e se com o transcorrer dos anos as necessidades dos operadores mudam. Esta informação é crucial para a análise de suas perspectivas e opiniões. Diversos dados demonstram que, dos entrevistados, 14 (50%) afirmaram estar trabalhando há mais de 5 anos, enquanto 09 (32,1%) mencionaram estar na corporação entre 1 e 3 anos, 04 (14,3%) entre 3 e 5 anos, e 01 (3,6%) afirmou estar na unidade

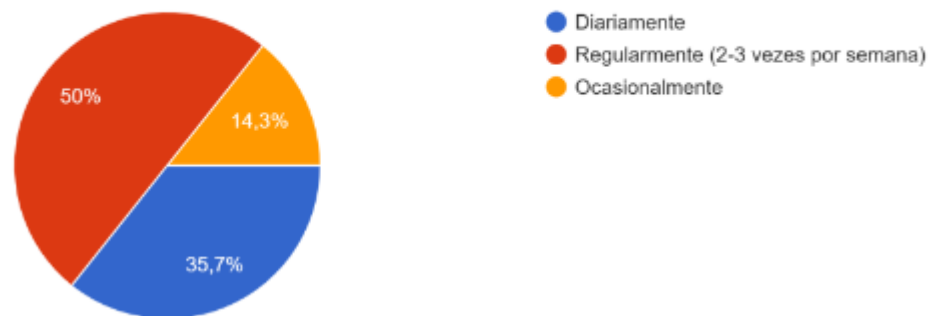
por menos de 1 ano. O tempo de serviço pode impactar a percepção e a avaliação dos policiais quanto à efetividade, desafios e possíveis melhorias, considerando que aqueles com maior tempo de atuação podem ter uma compreensão mais ampla das demandas e características da unidade, enquanto os recém-chegados podem trazer uma perspectiva renovada e questionar aspectos que podem ser aprimorados.

Com que frequência você utiliza motocicletas para patrulhar?

1. Diariamente
2. Regularmente (2-3 vezes por semana)
3. Ocasionalmente

Com que frequência você utiliza motocicletas para patrulhar?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos entrevistados, 14 (50%) afirmaram que utilizam motocicletas regularmente (de 2 a 3 vezes por semana), 10 (35,7%) relataram fazer uso diário e 04 (14,3%) mencionaram utilizá-las ocasionalmente. É relevante observar que a frequência de utilização das motocicletas pode ter influência direta na experiência e conhecimento prático adquirido pelos policiais. Aqueles que utilizam as motocicletas diariamente podem ter um entendimento mais aprofundado das condições operacionais e demandas da unidade, enquanto aqueles que as utilizam com menor frequência podem possuir percepções diferentes, mas não necessariamente menos valiosas, sobre a dinâmica de patrulhamento e as necessidades relacionadas ao uso das motocicletas para a atividade policial de motopatrulhamento.

A especialização no motopatrulhamento é essencial. Consoante o autor Bayley (2001), ser polícia especializada significa desempenhar exclusivamente uma tarefa. Nesta toada, o GIRO realiza o domínio pleno da intervenção policial rápida com a utilização exclusiva de

motocicletas em todas as jornadas, mesmo que ocasionalmente como mencionado por 14,3% dos entrevistados, os integrantes possuem acesso a motocicletas de alta cilindradas para apoiar ocorrências policiais dentro de suas atividades em Goiânia.

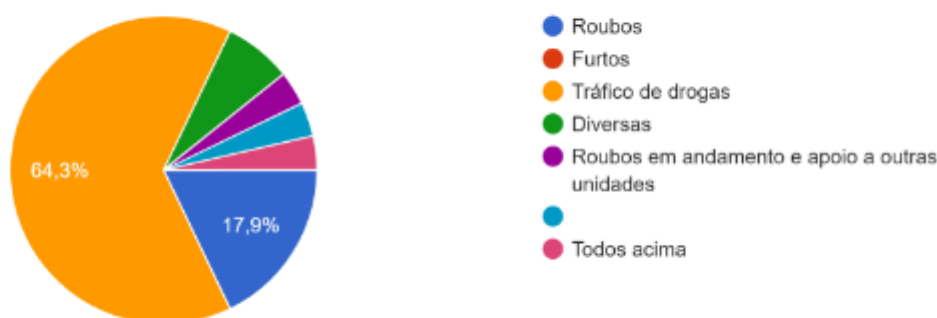
Destaca-se que como ferramentas de trabalho, em visita a corporação, os entrevistados possuem motocicletas de alta cilindrada a disposição, como a BMW F800 GS e Triumph Tiger XC 900. Soma-se a isso, que o arsenal do GIRO, inclui espingardas Gauge 12 da marca Benelli, fuzis calibre 7.62 marca Beretta e pistolas Beretta APX em 9mm, considerados internacionalmente como equipamentos de ponta, estas utilizadas por aproximadamente todos os integrantes do batalhão, conforme resultados que demonstraram que 86,4% dos entrevistados utilizam durante o motopatrolhamento pistolas e fuzis. (MACHADO e OLIVEIRA, 2019)

Quais tipos de ocorrências você mais atende com motocicletas?

1. Roubos
2. Furtos
3. Tráfico de drogas
4. Outros, especificar

Quais tipos de ocorrências você mais atende com motocicletas?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

No contexto dos dados obtidos, 18 dos entrevistados (64,3%) apontaram que a principal ocorrência a que atendem se relaciona com casos de tráfico de drogas. Esse número expressivo sugere que o Batalhão GIRO está frequentemente envolvido em situações que envolvem atividades contra o narcotráfico. A compreensão dessas ocorrências recorrentes é vital para

analisar as tendências criminais de uma determinada área e o perfil das atividades de patrulhamento policial.

Ademais, os dados revelam que 5 dos entrevistados (17,9%) indicaram que roubos são as ocorrências que mais atendem, sinalizando a diversidade de situações para as quais a unidade é direcionada. Essa variedade pode refletir os desafios multifacetados enfrentados pelo GIRO, demonstrando a necessidade de flexibilidade e adaptabilidade na atuação policial. As demais respostas, incluindo as menções a ocorrências diversas e casos específicos, como roubos em andamento para fornecer apoio, destacam a complexidade das atividades do batalhão, evidenciando a amplitude de situações com as quais os policiais lidam diariamente. Esta ampla gama de ocorrências abordadas revela a versatilidade da atuação da unidade e a importância de sua presença em várias situações de combate ao crime.

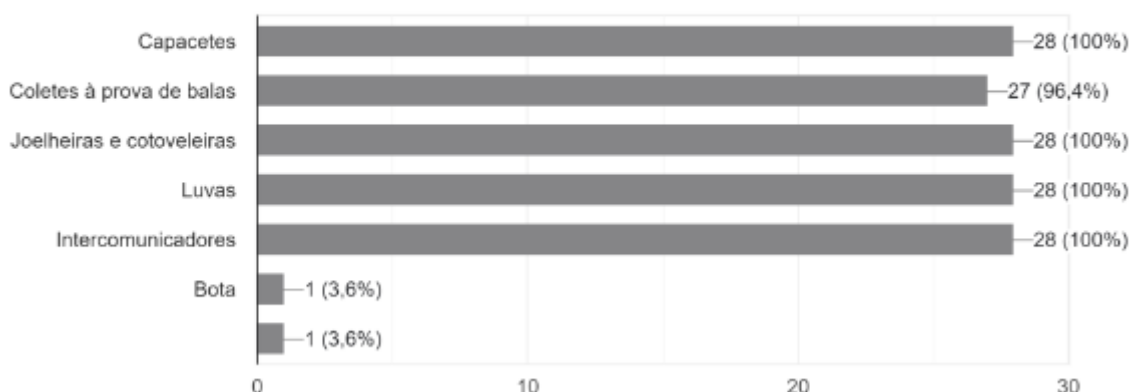
O comentário de Souza (2018) sobre a importância do Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva (GIRO) em sua atuação ágil e rápida no atendimento às ocorrências corrobora com os dados obtidos nos quais 18 dos entrevistados (64,3%) afirmaram que a principal ocorrência a que atendem é relacionada ao tráfico de drogas. Esta informação sugere que a eficácia e agilidade operacional do batalhão são destinadas a incidentes que frequentemente envolvem atividades de narcotráfico, demonstrando a importância desse tipo de unidade para o controle e prevenção de crimes relacionados às drogas. A rápida resposta do GIRO, como destacado pelo autor, não apenas contribui para um controle substancialmente ampliado da criminalidade, mas também oferece suporte no combate a delitos específicos, como o tráfico de drogas, alinhando-se à proposta de Souza (2018) sobre a eficácia aprimorada da atuação policial com base na prontidão e velocidade de resposta em situações críticas.

Quais equipamentos de segurança são fornecidos durante o uso das motocicletas?

1. Capacetes
2. Coletes à prova de balas
3. Joelheiras e cotoveleiras
4. Luvas
5. Intercomunicadores

Quais equipamentos de segurança são fornecidos durante o uso das motocicletas?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos entrevistados, 28 (100%) relataram ter acesso a equipamentos de proteção, incluindo capacetes, coletes à prova de balas, joelheiras, cotoveleiras, luvas e intercomunicadores, reforçando a disponibilidade de itens de segurança para os profissionais. Além disso, 27 (96,4%) dos entrevistados declararam ter coletes à prova de balas, enquanto apenas um entrevistado mencionou ter botas à disposição. É importante ressaltar a adequação e utilização frequente desses equipamentos de segurança, o que é fundamental para garantir a proteção e a integridade física dos agentes de segurança durante o patrulhamento nas ruas de Goiânia. A garantia do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) é um fator crítico para a minimização de riscos e o aumento da segurança operacional, sendo um ponto relevante para o efetivo combate ao crime. Esses dados reforçam a relevância dos EPIs e evidenciam o comprometimento do GIRO com a segurança dos policiais, sugerindo a manutenção dessa prática para a preservação da integridade física dos profissionais envolvidos em operações de risco.

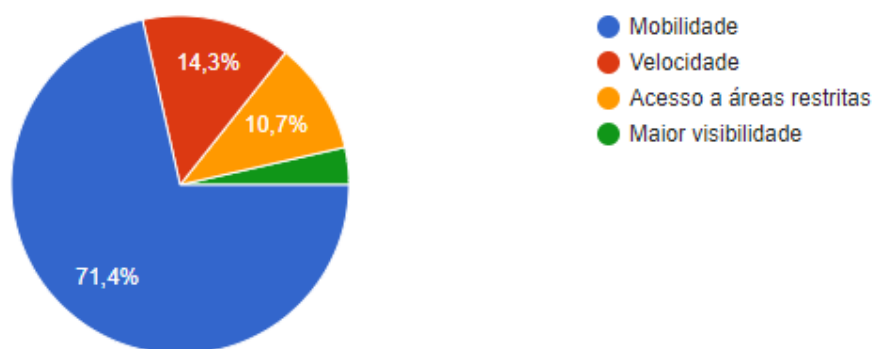
O comentário de Filipe Augusto Viana Ferreira (2021) em sua pesquisa sobre o uso de intercomunicadores corrobora com as informações obtidas, enfatizando a importância dos intercomunicadores nos capacetes dos policiais. Eles permitem a comunicação entre os integrantes da equipe, o que é crucial para superar desafios e melhorar a eficácia das operações do GIRO. Esses dispositivos não só aumentam a segurança durante os deslocamentos, permitindo a transmissão eficaz de informações sobre obstáculos no percurso, como também são fundamentais para a coordenação da equipe e, conseqüentemente, para o desempenho geral no campo operacional.

Qual é a maior vantagem de utilizar motocicletas na patrulha em relação a viaturas convencionais?

1. Mobilidade
2. Velocidade
3. Acesso a áreas restritas
4. Maior visibilidade

Qual é a maior vantagem de utilizar motocicletas na patrulha em relação a viaturas convencionais?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Os dados revelam uma correlação direta entre a capacidade de mobilidade e o uso de motocicletas de alta cilindrada no motopatrulhamento. Conforme expresso pelos entrevistados, 71,4% destacaram a mobilidade como a maior vantagem dessa modalidade, enfatizando a agilidade e versatilidade proporcionadas pelo uso desses veículos. Além disso, 14,3% dos entrevistados ressaltaram a vantagem da velocidade oferecida pelas motocicletas, enquanto 10,7% evidenciaram a possibilidade de acesso a áreas restritas, que normalmente seriam inacessíveis a viaturas de quatro rodas, mostrando a diversidade de benefícios reconhecidos pelos integrantes da unidade em relação ao motopatrulhamento. Esses resultados fortalecem a compreensão da eficácia das motocicletas de alta cilindrada na otimização das respostas e no desempenho operacional em situações de segurança pública, destacando a importância da mobilidade como um fator crucial nesse contexto.

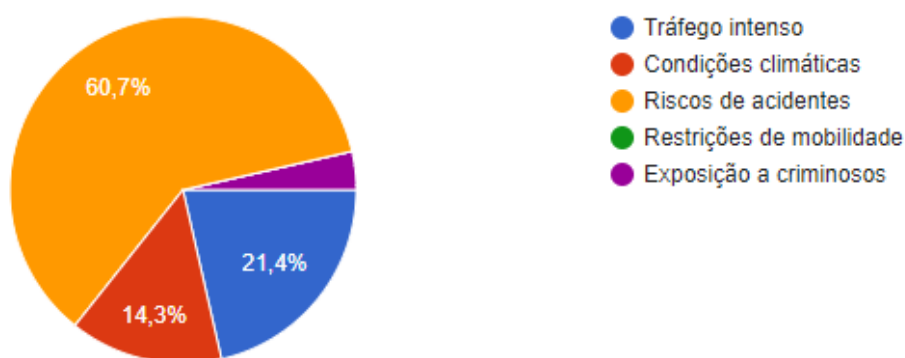
A análise de Souza (2018) sobre a importância do Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva destaca a agilidade e a rapidez como fatores determinantes para a eficácia da atuação policial. Essa premissa está fortemente relacionada aos dados obtidos na pesquisa, onde a mobilidade proporcionada pelo uso de motocicletas de alta cilindrada foi apontada como a principal vantagem pelo grupo entrevistado. Essa mobilidade é fundamental para a pronta resposta e ação imediata diante de ocorrências criminais, o que reforça o ponto de vista de Souza, pois a agilidade nas ações promovida pelas motocicletas colabora para um controle amplo sobre a criminalidade e para a redução da evasão dos criminosos, fator que contribui substancialmente para a segurança pública.

Quais são os principais desafios ao utilizar motocicletas no patrulhamento?

1. Tráfego intenso
2. Condições climáticas
3. Riscos de acidentes
4. Restrições de mobilidade
5. Exposição a criminosos

Quais são o principal desafio ao utilizar motocicletas no patrulhamento?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos dados obtidos, a maioria dos entrevistados, composta por 60,7%, apontou que os riscos de acidentes são a principal desvantagem associada ao motopatrulhamento, seguido por 21,4% que indicaram o tráfego como uma questão crítica. Adicionalmente, 14,3% dos respondentes citaram as condições climáticas como um fator adverso e apenas 3,6% mencionaram a exposição a criminosos como uma desvantagem. É interessante notar que os

riscos de acidentes são percebidos como o maior obstáculo para a eficácia do motopatrolhamento, algo que poderia ser objeto de medidas preventivas e políticas de segurança mais efetivas para mitigar essa preocupação, como os já existentes que fornecem EPIs aos integrantes dessa unidade. Este dado reforça a necessidade de estratégias direcionadas para promover a segurança dos policiais e, conseqüentemente, o sucesso das operações de motopatrolhamento.

Como as motocicletas são usadas no combate à criminalidade em Goiás?

1. Patrulhamento preventivo
2. Perseguição a criminosos
3. Resposta rápida a ocorrências
4. Acesso a áreas restritas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos entrevistados, 26 (92,9%) afirmaram que as motocicletas são utilizadas como resposta rápida a ocorrências em andamento, 09 (32,1%) informaram ser o patrulhamento preventivo, 04 (14,3%) afirmaram ser a perseguição a criminosos e 04 (14,3%) afirmaram que as motocicletas são utilizadas por possibilitar o acesso a áreas restritas durante o combate à criminalidade.

Quanto ao emprego do batalhão destacou-se que 26 (92,9%) afirmaram que as motocicletas são utilizadas como resposta rápida a ocorrências em andamento, 09 (32,1%) informaram ser o patrulhamento preventivo, 04 (14,3%) afirmaram ser a perseguição a

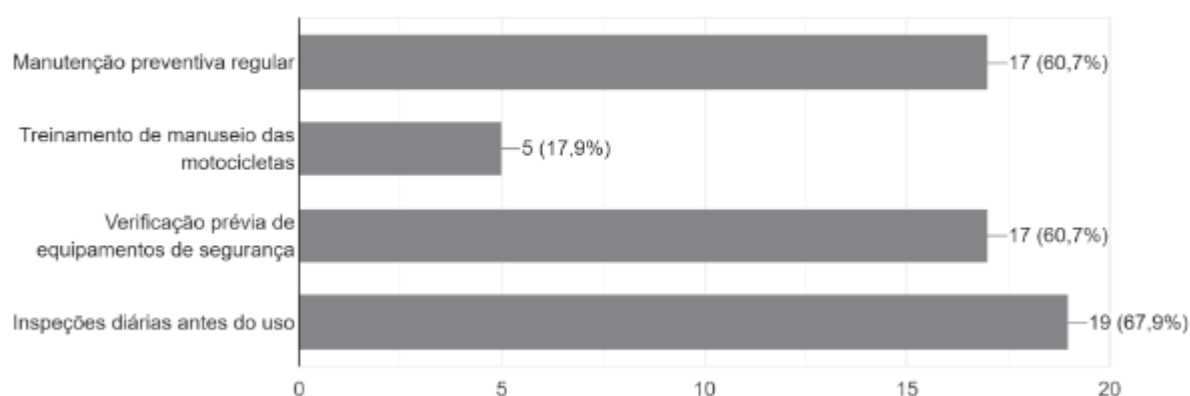
criminosos e 04 (14,3%) afirmaram que as motocicletas são utilizadas por possibilitar o acesso a áreas restritas durante o combate à criminalidade.

Quais são os procedimentos de manutenção e segurança feitos antes do serviço ordinário?

1. Manutenção preventiva regular
2. Treinamento de manuseio das motocicletas
3. Verificação prévia de equipamentos de segurança
4. Inspeções diárias antes do uso

Quais são os procedimentos de manutenção e segurança feitos antes do serviço ordinário?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos dados coletados, verificou-se que a maioria dos entrevistados, representando 67,9%, segue procedimentos essenciais de manutenção e segurança antes do serviço, realizando inspeções diárias e adotando a prática de manutenção preventiva regular. Adicionalmente, 60,7% dos entrevistados garantem a verificação prévia dos equipamentos de segurança, mas apenas 17,9% realizam treinamento específico de manuseio da motocicleta antes do início do serviço. Observa-se, com base nas respostas fornecidas, que 89,3% consideram excelente a efetividade do uso de motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade, enquanto 7,1% a avaliam como regular, destacando argumentos tanto favoráveis quanto contrários, e apenas 3,6% a consideram boa. Estes resultados evidenciam a preocupação com a manutenção e o reconhecimento majoritário da eficácia das motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade, embora haja uma parcela que considera essa efetividade de forma menos positiva.

A manutenção preventiva regular nas motocicletas do GIRO desempenha um papel crucial na eficácia operacional e na segurança dos policiais. Ao realizar inspeções diárias e

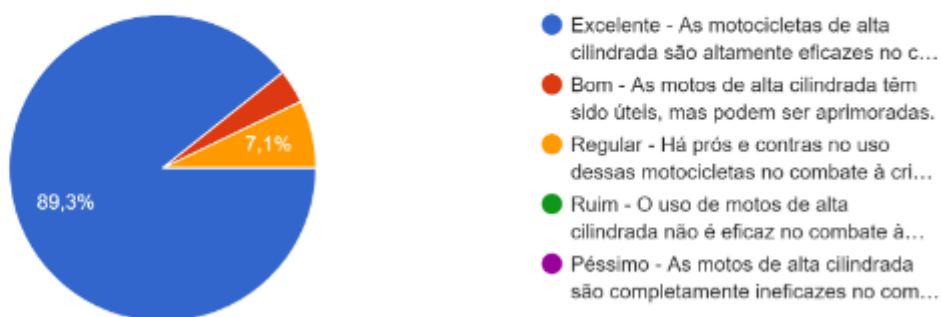
manutenções preventivas constantes, é possível identificar e corrigir potenciais problemas mecânicos, garantindo que as motocicletas estejam sempre em condições ideais de funcionamento. Isso não apenas assegura o bom desempenho dos veículos durante as operações, mas também reduz os riscos de falhas mecânicas que podem comprometer a segurança dos policiais em atividade, promovendo, assim, um ambiente mais seguro e confiável para a execução do trabalho do GIRO.

Como você avalia a efetividade do uso de motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade?

1. Excelente - As motocicletas de alta cilindrada são altamente eficazes no combate à criminalidade.
2. Bom - As motos de alta cilindrada têm sido úteis, mas podem ser aprimoradas.
3. Regular - Há prós e contras no uso dessas motocicletas no combate à criminalidade.
4. Ruim - O uso de motos de alta cilindrada não é eficaz no combate à criminalidade.
5. Péssimo - As motos de alta cilindrada são completamente ineficazes no combate à criminalidade.

Como você avalia a efetividade do uso de motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade?

28 respostas



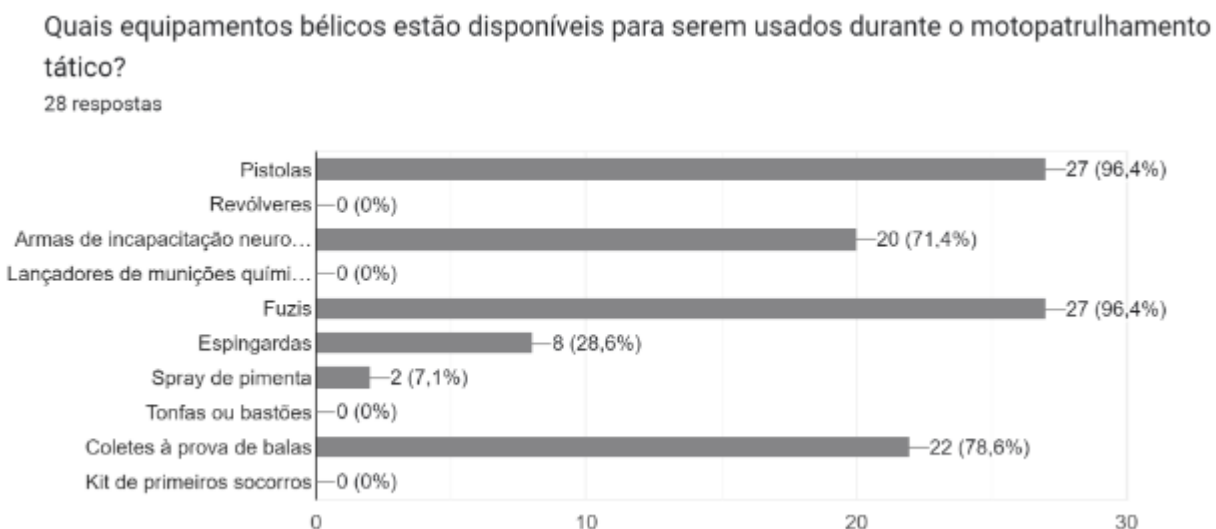
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Os dados revelam que a grande maioria dos entrevistados, representando 89,3%, reconhece a efetividade notável do uso de motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade, considerando-o como excelente. Entretanto, um pequeno percentual, representando 7,1%, expressou uma visão mais reservada, apontando argumentos a favor e contra, que não foram especificados, avaliando a efetividade como regular. Outro percentual ainda menor, equivalente a 3,6%, considera a utilização dessas motocicletas como boa para o

combate ao crime, demonstrando diferentes perspectivas sobre a eficácia do emprego desses veículos em atividades policiais.

Quais equipamentos bélicos estão disponíveis para serem usados durante o motopatrulhamento tático?

1. Pistolas
2. Revólveres
3. Armas de incapacitação neuromuscular do tipo “teaser”
4. Lançadores de munições químicas
5. Fuzis
6. Espingardas
7. Spray de pimenta
8. Tonfas ou bastões
9. Coletes à prova de balas
10. Kit de primeiros socorros



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Durante o motopatrulhamento, os dados revelam que a maioria esmagadora dos entrevistados, totalizando 96,4%, faz uso de pistolas e fuzis, enquanto 78,6% também empregam coletes à prova de balas. Além disso, 71,4% utilizam armas de capacitação neurológica (teaser), 28,6% empregam espingardas e 7,1% usam spray de pimenta. Contudo, nenhum dos entrevistados mencionou a utilização de tonfas, bastões, lançadores de munição química, revólveres ou kits de primeiros socorros.

Você considera viável a expansão do GIRO para atender outras regiões e batalhões em Goiás?

1. Sim, acredito que a presença do GIRO em outros batalhões seria benéfica.
2. Talvez, dependerá das necessidades e demandas específicas de cada região.
3. Não acho que a expansão do GIRO para outros batalhões seja uma boa ideia.

Você considera viável a expansão do GIRO para atender outras regiões e batalhões em Goiás?

28 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

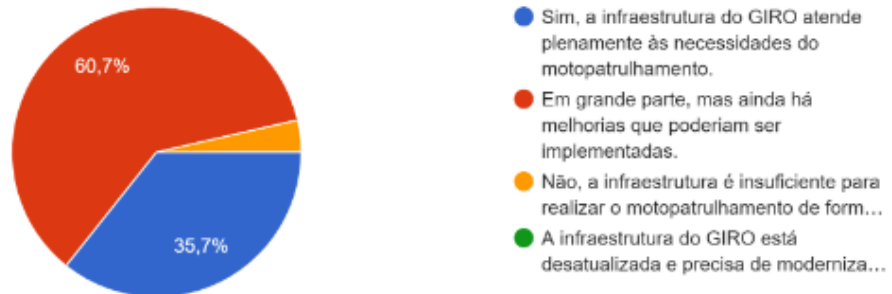
Quanto à viabilidade da expansão do GIRO para outras regiões e batalhões em Goiás, 75% dos entrevistados consideram que essa iniciativa seria benéfica, enquanto 17,9% acreditam que tal expansão dependerá das necessidades específicas de cada região, sem fornecer detalhes. Por outro lado, 7,1% dos entrevistados não veem a expansão como uma boa ideia. Esses resultados evidenciam a aceitação positiva do uso de motocicletas de alta cilindrada no combate à criminalidade e apoiam a expansão do GIRO. No entanto, ressaltam a importância de considerar as necessidades individuais de cada região para a expansão ser eficaz.

Você considera que as infraestruturas do Batalhão GIRO favorecem o exercício do motopatrulhamento?

1. Sim, a infraestrutura do GIRO atende plenamente às necessidades do motopatrulhamento.
2. Em grande parte, mas ainda há melhorias que poderiam ser implementadas.
3. Não, a infraestrutura é insuficiente para realizar o motopatrulhamento de forma eficiente.
4. A infraestrutura do GIRO está desatualizada e precisa de modernização para atender as demandas atuais.

Você considera que as infraestruturas do Batalhão GIRO favorecem o exercício do motopatrulhamento?

28 respostas



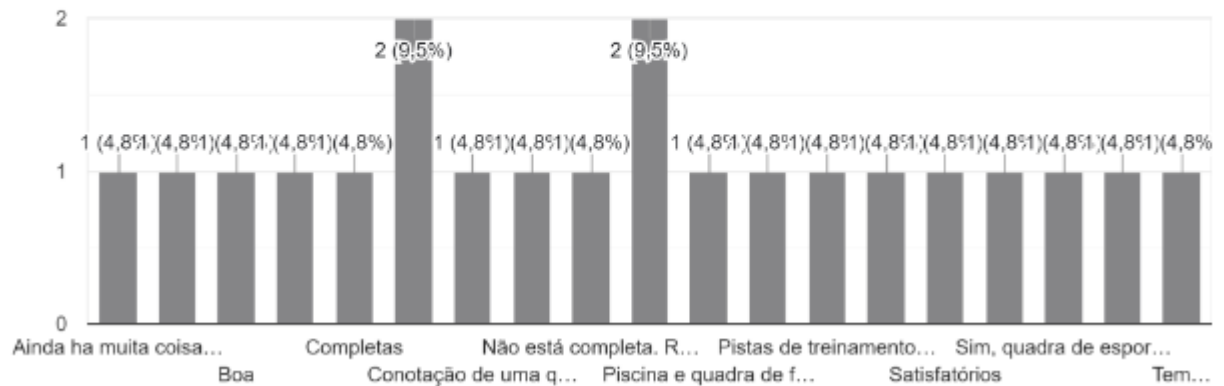
Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Analisando as percepções dos entrevistados sobre as estruturas do GIRO e sua adequação para o motopatrulhamento, 60,7% afirmaram que as estruturas, em sua maioria, favorecem essa atividade. Além disso, 35,7% dos entrevistados indicaram que as estruturas plenamente suportam a atuação dos policiais, evidenciando uma avaliação positiva. Por outro lado, apenas 3,6% consideraram as estruturas ineficientes para o motopatrulhamento. Esses resultados refletem, em sua maioria, a visão favorável dos entrevistados em relação à adequação das instalações para o exercício do motopatrulhamento no GIRO.

Você considera que as infraestruturas do Batalhão GIRO estão completas ou poderiam adicionar novos recursos (Tirôdromo, Academia, ETC)? Se sim, qual?

Você considera que as infraestruturas do Batalhão GIRO estão completas ou poderiam adicionar novos recursos (Tirôdromo, Academia, ETC)? Se sim, qual?

21 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

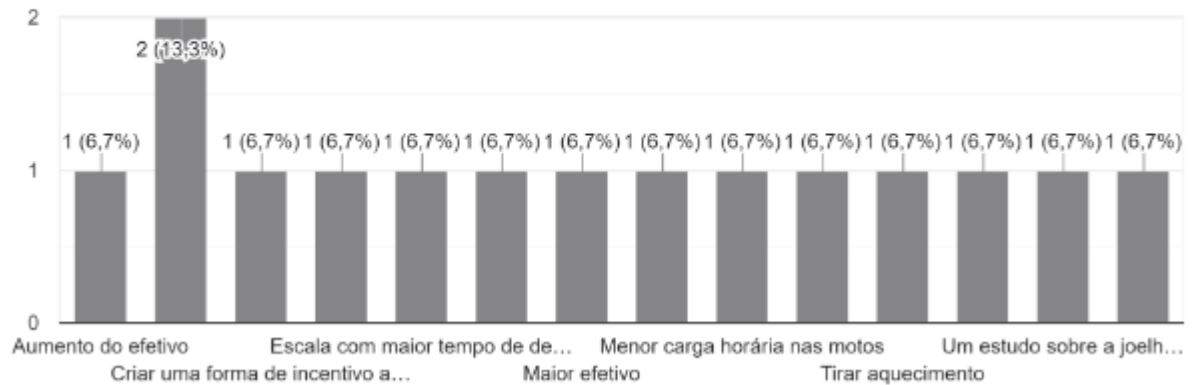
Os dados obtidos revelaram uma gama diversificada de opiniões entre os entrevistados sobre as infraestruturas do Batalhão GIRO e as melhorias propostas. Conforme os resultados, 20,6% dos entrevistados sugeriram a adição de uma piscina, enquanto outros 17,24% almejavam a inclusão de um complexo esportivo. Em contraste, o mesmo percentual expressou satisfação com as instalações existentes. Além disso, 6,7% dos entrevistados propuseram reparos nos telhados, ampliação da área administrativa e a inclusão de recursos de fisioterapia.

De maneira similar, as opiniões divergentes dos entrevistados sobre otimizações para a utilização das motocicletas refletem necessidades variadas. As sugestões para melhorias no batalhão incluíram propostas como aprimoramento na carga horária, aumento do efetivo, criação de benefícios adicionais para policiais envolvidos no motopatrolhamento, alocação de policiais formados na unidade, estabelecimento de um comando específico para o motopolicimento, flexibilização das cargas horárias, remoção do sistema de aquecimento, substituição de joelheiras, e outras sugestões específicas. A diversidade dessas respostas destaca diferentes percepções e necessidades dentro do Batalhão GIRO, enfatizando a importância de considerar essas perspectivas para aprimoramentos e políticas de gestão futuras.

Qual sugestão de melhoria ou acréscimo você daria para otimizar o uso de motocicletas no trabalho do GIRO?

Qual sugestão de melhoria ou acréscimo você daria para otimizar o uso de motocicletas no trabalho do GIRO?

15 respostas



Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Dos entrevistados, uma diversidade de opiniões foi expressa com relação a melhorias sugeridas para otimizar o uso das motocicletas no trabalho do GIRO. Entre as sugestões coletadas, 13,79% dos participantes afirmaram a necessidade de melhoria na carga horária, 6,89% expressaram a importância de aumentar o efetivo, e a mesma porcentagem defendeu a criação de benefícios adicionais para os policiais que atuam no motopatrulhamento.

Ademais, sugestões pontuais, como a permanência de policiais formados no CIRO na unidade, criação de um grande comando de motopolicimento, flexibilização de cargas horárias, remoção de aquecimento e substituição de equipamentos específicos, foram oferecidas por 3,44% dos entrevistados cada.

Em um contexto mais amplo, a estrutura, aplicação e equipamentos desempenham um papel fundamental para superar os desafios exclusivos enfrentados pelo motopatrulhamento. Esta pesquisa contribui para uma compreensão mais profunda dessa unidade policial, evidenciando sua relevância no combate à criminalidade.

Destaca-se que sua efetividade no enfrentamento da criminalidade está intrinsecamente ligada a este tripé, estabelecendo o GIRO como referência no cenário do motopatrulhamento no Brasil.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a base bibliográfica, a análise dos questionário e a visita ao Batalhão do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO), este estudo apresentou uma abordagem mista, qualitativa e quantitativa, revelando e concluindo que o motopatrulhamento realizado pela unidade é eficaz e é uma excelente ferramenta estratégica utilizada pela Polícia Militar de Goiás para combater a criminalidade.

A análise dos procedimentos, infraestrutura e equipamentos evidencia a contribuição do motopatrulhamento tático na segurança pública urbana, proporcionando uma compreensão mais profunda de como o GIRO se tornou uma referência no policiamento motociclístico no Brasil e como este serviu de base para a criação de outras unidades em outros entes federativos.

Além disso, os dados indicam a importância da segurança dos policiais, evidenciando a utilização eficaz de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e a demanda de manutenção preventiva regular nas motocicletas para garantir a segurança operacional. A diversidade de sugestões para melhorias no batalhão reflete a variedade de perspectivas e necessidades, destacando a importância de considerar essas recomendações para futuros aprimoramentos.

As informações coletadas junto aos policiais e as visitas às instalações demonstram que os fatores estruturais e operacionais estão alinhados para promover a eficiência no motopatrulhamento. A predominância de ocorrências relacionadas ao tráfico de drogas destaca a importância do GIRO em lidar com situações ilícitas desse segmento, enquanto a variedade de ocorrências revela a versatilidade e complexidade das atividades do grupo.

Os resultados sugerem que a expansão desse serviço seria uma medida estratégica adotada futuramente pela Polícia Militar de Goiás para aprimorar a segurança pública em outras áreas, a exemplo de outras unidades no Brasil que se expandiram.

Em síntese, a análise ressalta que o GIRO não apenas representa um modelo eficiente de policiamento motociclístico, mas também evidencia a urgência e viabilidade de sua extensão para fortalecer a segurança em distintas localidades, sublinhando, assim, sua importância crucial na batalha contra a criminalidade no estado de Goiás.

6. REFERÊNCIAS

ANDRADE CORRÊA, Johnathan. Equipamentos de Proteção Individual Utilizados pelas Tropas de Moto Patrulhamento da Polícia Militar do Estado de Goiás - GIRO. Universidade Estadual De Goiás – UEG, 2022.

AUGUSTO VIANA FERREIRA, Filipe. Comunicação Motociclista Policial Militar. 2021.

BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa Vol. 1. Edusp, 2001, p.50 (Coleção Polícia e Sociedade, n.1).

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Planalto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 de outubro de 2023.

DI PIERO, Mônica Maria Costa. Segurança Pública. In: Revista do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, nº 19, p. 229-235, jan./jun. 2004.

DOCTRINA DE MOTOPATRULHAMENTO GIRO. SCRIBD, 2016. Disponível em <https://www.scribd.com/document/299278888/DOCTRINA-DE-MOTOPATRULHAMENTO-GIRO#>. Acesso em 25 de agosto de 2023.

MACHADO, Alexandre Martins; OLIVEIRA, Ionilde de. ARTIGO CIENTÍFICO DO COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS-CAPM. 2019.

NEVES, Alex Jorge. Motopatrulhamento Tático na Polícia Militar de Goiás: gestão, possibilidades e desafios do Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). Universidade Estadual De Goiás – UEG, 2023.

PEREIRA, Marcos Swami de Sousa. Motopatrulhamento Tático: um estudo sobre o Modelo de Formação de Equipe adequado ao policiamento na Região Metropolitana de Natal-RN. 2013.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE CEARÁ. 15 anos de atuação do Comando de Policiamento de Rondas de Ações Intensivas e Ostensivas – CPRAIO. Disponível em: <https://www.pm.ce.gov.br/2019/03/12/15-anos-de-atuacao-do-comando-de-policiamento-de-rondas-de-acoes-intensivas-e-ostensivas-cpraio/>. Acesso em: 15 de outubro 2023.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Grupamento de Intervenção Rápida Ostensiva – GIRO. Disponível em: <https://www.pm.go.gov.br/grupamento-de-intervencao-rapida-ostensiva-giro/>. Acesso em: 01 de outubro de 2023.

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS. Procedimento Operacional Padrão / Polícia Militar do Estado de Goiás. 4ª edição – Versão 2 – Revisão Técnica 001 – Goiânia: PMGO, 2023.

RODRIGUES, Marcus Vinícius Lima. Análise do treinamento do grupo especializado em prevenção motorizada ostensiva rápida na 10ª região da Polícia Militar. 2013.

SOUZA, GLEYSON. A Importância do Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva no Controle da Criminalidade. 2018.

SOUZA, GLEYSON. A Importância do Grupo de Intervenção Rápida e Ostensiva no Controle da Criminalidade. 2018.

XAVIER, Wesley Neiva Albuquerque; NERES, Wesley Fábio da Silva. A importância da abordagem à motocicleta. Biblioteca Digital de Segurança Pública. Disponível em: <http://dspace.pm.go.gov.br:8080/pmgo/handle/123456789/917>. Acesso em 25 de agosto de 2023.